

## **Análise Semiótica das Imagens Oficiais de RuPaul em *RuPaul's Drag Race*<sup>1</sup>**

Micaela Alessandra Graczkowski CARLAN<sup>2</sup>

Henrique Telles NETO<sup>3</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo, compreender os significados imagéticos de RuPaul Charles em âmbito de signo, enquanto representando a comunidade *Drag Queen*. Através do uso da metodologia de análise Semiótica, desenvolvida por Lúcia Santaella, buscou-se investigar, como se dá a representação de RuPaul, por meio da análise de nove imagens (de estreia) de seu *reality show RuPaul's Drag Race* da segunda à décima temporada. Com o uso de teorias para compreensão do universo *Drag*, e questões envolventes (arte, cultura e indústria), analisou-se quais são os signos que formalizam a identificação *Drag* e se os mesmos, na imagem de RuPaul, são signos da comunidade. Uma vez que a semiótica nos permite entender signos culturais, compreende-se RuPaul como uma Imagem Técnica, uma produção que partilha signos que não representam plenamente a comunidade *Drag Queen*.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Semiótica; RuPaul Charles; *RuPaul's Drag Race*; *Drag Queens*; Imagens Técnicas;

### **1 - INTRODUÇÃO:**

O percurso histórico das *Drag Queens* tem longa data e foi marcado por múltiplos altos e baixos, em diferentes contextos culturais, em que a própria sociedade, com atos machistas e preconceituosos, lutou severamente contra todas as formas de mudanças sociais e tudo aquilo que era considerado distante, estranho e controverso. As *Drag Queens*, tem seu surgimento ligado ao nascimento do Teatro Grego (por volta de 550 a.C.), e veio literalmente mascarado pela força constante do machismo (AMANAJÁS, 2014), já que papéis femininos, não poderiam vir a ser interpretados por mulheres, consideradas como não aptas para o desenvolvimento de trabalhos além dos domésticos ou ligados à constituição familiar. Surge, assim, a primeira forma *Drag*, que, com o passar dos séculos moldou-se e constituiu-se, principalmente, a partir de novas formas culturais, possibilitando também, uma nova forma cultural a partir de sua reinvenção.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

Recorte de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unochapecó como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda, em 20 de nov. de 2018.

<sup>2</sup> Egressa do curso de Publicidade e Propaganda da Unochapecó; micaela-alessandra@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho de conclusão de curso e professor do curso de Publicidade e Propaganda na Unochapecó; henriquetellesneto@unochapeco.edu.br.

Diante das adversidades de sua formação, de 1970 a 1990 vimos o renascimento das *Drag Queens* que mantiveram sua essência principal: ser reconhecidas pela arte do estranhamento<sup>4</sup>; entreter respeitando e divertindo-se com as divergências culturais, de forma a não existir um modelo básico do que é ser *Drag Queen*, mas apenas existir, frente a uma nova base social que buscava a luta pela igualdade.

Glamour, múltiplos talentos, fenômenos comerciais e televisivos, modelos, cantoras, artistas multifacetadas, fenômenos mundiais: as *Drag Queens* tornaram-se parte integrante do *showbusiness* atual e têm crescido comercialmente. Seu sucesso midiático possibilitou o reconhecimento mundial da arte<sup>5</sup> *Drag* e a universalização da subindústria<sup>6</sup> *Drag Queen*, que torna-se principalmente a partir do ano de 2016 a efetivar-se como indústria, fomentando o surgimento de uma cultura especificamente *Drag* em meio às múltiplas culturas jovens atuais, sendo estes, não somente fãs. RuPaul está presente nas mais diversas mídias e é um ícone mundial, sendo ele o motivo vivo desta expansão comercial e de aceitação, principalmente por seu *reality show* ser veiculado nos mais diversos meios comunicacionais, compartilhando, comercializando, desmistificando e tornando palpável o universo *Drag*.

Considerando a importância fenomênica desta nova linguagem cultural, desenvolveu-se aqui a busca de uma compreensão de todo este novo processo comunicacional, indo ao encontro das teorias Semióticas, estas que, segundo Santaella (2012), analisam os aspectos de linguagem e língua, possibilitando a temática que aqui ocorre: Análise semiótica do programa *RuPaul's Drag Race*. A necessidade de desenvolver uma análise pelo viés semiótico possibilitaria um novo olhar e um novo enfoque teórico, em relação ao apresentador do programa *RuPaul's Drag Race*, frente às alterações sógnicas da culturalização e representação das *Drag Queens*. Assim, visa-se descobrir/encontrar quais são os diversos significados presentes nas imagens de RuPaul, compreendendo da segunda à décima temporada do *reality show* (nove imagens) e como esta representação significa e favorece a visibilidade das *Drags* em sua universalidade.

---

<sup>4</sup> Segundo Foerste e Camargo (2010), a palavra estranhamento foi originalmente utilizada como neologismo por Viktor Chklovski em 1917 e relacionava-se ao distanciamento do modo comum, a fuga do cotidiano que uma obra de arte pode vir a trazer. As autoras também afirmam, que para Lukács o estranhamento tem um caráter histórico-social em relações econômicas, políticas e sociais e em suas contradições.

<sup>5</sup> A arte é uma forma de linguagem. Na contemporaneidade, arte é definida como sendo uma maneira do homem compreender o mundo, para Pinheiro (2006), a arte é uma forma de se problematizar o mundo e se compreender as novas formas sociais.

<sup>6</sup> Toma-se cargo aqui que a denominação subindústria no sentido comercial das *Drags Queens*, vem a compreender a dificuldade de aceitação das *Drag Queens* como arte. No momento atual, as mesmas possibilitaram o surgimento e aceitação da indústria *Drag Queen* efetivamente.

Por meio do esquadro teórico-metodológico de Lucia Santaella, desenvolvido através das construções Peirceanas, buscou-se apresentar os novos signos para designar a arte *Drag Queen*, utilizando-se do desenvolvimento de Santaella em sua teoria dos três pontos de vista: Qualitativo-icônico, Singular-indicativo e Convencional-simbólico. Teoria esta que se baseia na construção universal de Peirce, servindo como teoria de análise e compreensão dos efeitos, que uma mensagem publicitária produz em um receptor, demonstrando o potencial de uma imagem de determinado produto, marca, pessoa ou instituição (SANTAELLA, 2002). Objetivou-se analisar, os significados de imagens oficiais de RuPaul, nas temporadas do *reality show*, em busca de um desenvolvimento e/ou padronagens, bem como da narrativa e signos que possam identificar as *Drag Queens*. Por fim, chegou-se à conclusão que RuPaul é uma imagem técnica que favorece a visibilidade *Drag Queen* apenas em fins comerciais, mas não é de fato uma representação da comunidade em si.

## **2- RUPAUL E SEU REALITY SHOW:**

Com constante entrada e saída dos holofotes, as *Drag Queens* transformaram-se, com o passar dos séculos, em uma verdadeira cultura, forma de expressão e arte com engajamento social e político, ficando à frente das mais diversas manifestações sociais de direitos civis, principalmente no quesito da comunidade LGBTQ+. Nos dias de hoje, a arte *Drag Queen* tem tomado novas dimensões e sucesso frente às novas esferas sociais de um novo público que busca a diversidade e a liberdade de expressão. Como verdadeira “ponte” para este novo cenário, é inegável a atuação de RuPaul Charles, a *Drag Queen* que se tornou sucesso nos anos 1990 por incluir-se na mídia estadunidense, tornando-se uma das *Drag Queens* mais famosas do mundo. RuPaul, que mantém em seu batismo *Drag*, seu nome de nascimento masculino, ganhou notoriedade ao participar de filmes, séries, programas e ao se tornar a primeira modelo *Drag Queen* oficial para uma marca de sucesso, a MAC Cosméticos.

Com participação nas mais diversas militâncias de sua comunidade, RuPaul tornou-se porta-voz de toda a comunidade *Drag* e LGBTQ+, possibilitando, em 2009, a criação e o desenvolvimento de um *reality show*<sup>7</sup> com participantes exclusivamente *Drags*. O programa

---

<sup>7</sup> “Fenômenos da televisão mundial na contemporaneidade, os reality shows alcançaram popularidade entre um público diversificado unindo elementos de jogo, realidade e ficção. A força e a repercussão dos programas do gênero mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, que envolve o compartilhamento e o debate do conteúdo dos programas em sites de redes sociais, blogs ou fóruns e ainda a criação de “memes”, campanhas para algum candidato especial, trending topics no Twitter, fanpages no Facebook, além de muitas outras possibilidades de apropriação e consumo desse produto cultural” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016, p. 178).

fez tamanho sucesso, que hoje, no ano de 2019, iniciou-se a 11<sup>o</sup> temporada de *RuPaul's Drag Race*.

RuPaul elevou a arte das drag queens no mundo através de seus singles (Supermodel ficou em segundo lugar na Billboard, perdendo somente para I'm Every Woman de Whitney Houston), filmes, trabalhos como modelo fotográfica e de passarela e, desde 2009, comanda seu próprio reality show na televisão, onde drag queens de todo canto dos Estados Unidos concorrem ao título de próxima drag queen superstar, mostrando habilidades artísticas, desde atuação até confecção de vestidos de alta costura (AMANAJÁS, 2014, p. 20).

A arte *Drag Queen* é definida como sendo a arte do estranhamento, onde RuPaul Charles é a prova viva que o excêntrico e o original são as novas “armas” para se criar artistas revolucionários. Transformando-se em um ícone de estilo dentro da estética *camp*<sup>8</sup> e a partir da sua própria busca em se tornar reconhecido e aceito (*self-made person*<sup>9</sup>), RuPaul adentrou-se no estrelato trazendo tudo de sua arte e expondo sem modéstia toda a história e força de sua subcultura *Drag*. Dando um novo ar de puro empoderamento e atuação política e social, *RuPaul* se tornou um fenômeno midiático ao normatizar dentro do âmbito profissional a cultura *Drag Queen*, trazendo o brilho, glamour e a excentricidade para fora dos guetos. Evoluindo sua *Drag* para uma construção de marca.

### 3 - A SEMIÓTICA PEIRCEANA:

O homem, comumente, costuma considerar apenas a fala como linguagem, porém se esquece das diversas outras formas que utilizamos para nos comunicar. Quando pensamos em interpretação e discernimento entre língua, códigos e seus significados, estamos falando de Semiótica. Segundo Santaella (2012), a palavra Semiótica provém de “*semeion*”, pertencente a raiz grega e que quer dizer signo. Quando pensamos pela raiz científica, Semiótica passa a ser a ciência dos signos. E quando pensamos em signos, o relacionamos à linguagem. Ou seja, “Semiótica é a ciência geral de todas as linguagens” (SANTAELLA, 2012, p. 1).

A Semiótica está constantemente investigando todas as formas de linguagem buscando satisfazer a constante dúvida humana sobre a compreensão dos fenômenos, para compreender sua ação como signo. Santaella (2012) exemplifica que é através do homem que se tem todo um processo de alteração de sinais, estes, que seriam quaisquer formas de

---

<sup>8</sup> O *camp* pode ser entendido no contexto fashion, como uma atitude exibicionista, a regra é provocar o estranhamento e chocar. Fonte: < <http://modahistoria.blogspot.com.br/2011/05/estetica-camp.html>>. Acesso em: 27 de mar. de 2018.

<sup>9</sup> *Self-made person* em uma tradução simples, pode ser entendido como aquele que atingiu o sucesso por conta própria.

estímulos emitidos por objetos do nosso mundo, em signos ou linguagens que são nada mais que produtos da consciência humana.

Cabe esclarecer o conceito de Objeto para a semiótica. Preliminarmente, há um Objeto originador de uma dada semiose. Algo que se deu a conhecer, seja por que processo for - sonho, imaginação, ocorrência - isto é, aquele Objeto ao qual os signos de uma cadeia se referem. Mas, por mais extenso que seja o inventário sígnico, ele jamais dará conta de seu Objeto de origem, pois caso tal se dê, ele perde a característica de ser signo e passa a ser o Objeto em si (NIEMEYER, 2010, p. 36-37).

A Semiótica é a ciência geral de todos os tipos possíveis de signos; signos são as representações de objetos e objetos podem ser imagens da realidade ou representações.

O cientista-lógico-filósofo Charles Sanders Peirce, representante da corrente norte americana, dedicou sua vida ao campo da Lógica (Semiótica). Peirce pretendeu tornar-se um filósofo e aproximar o pensamento filosófico às ciências. Sua proposta era aplicar na própria Filosofia métodos de observação, investigação, experimentação e de hipóteses que são meios científicos: “Um filósofo, portanto, que levou para a Filosofia o espírito da investigação científica, que assumiu que as disciplinas filosóficas são ou podem se tornar também ciências” (SANTAELLA, 2012, p. 4).

Sendo uma teoria dos signos e do pensamento deliberado, a Semiótica é uma das ciências da observação tendo como função classificar/descrever todos os tipos de signos passíveis de existência, os fenômenos (SANTAELLA, 2012). Segundo Santaella (2012), são três as faculdades que se desenvolvem: 1- capacidade contemplativa, abrir-se para o que vem aos olhos; 2- distinguir e discriminar diferenças nas observações realizadas; e 3- capacidade de generalizar as observações as dividindo em classes e/ou categorias abrangentes. Peirce criou então as terminologias: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. As "1, 2, 3, Categorias do Pensamento e da Natureza", categorias que podem ser universais e vindas do pensamento.

**Exemplificamos:** Ao vermos uma imagem, podendo ela ser de cunho publicitário ou artístico, somos impactados pelo fenômeno imagético. De forma tal que:

- 1- A primeira sensação proveniente da imagem, configura a **Primeiridade**.
- 2- Quando reconhecemos esta imagem, no tempo-espaço, configuramos a **Secundidade**.
- 3- E por fim, assim que interpretamos a imagem e chegamos em uma síntese intelectual, estamos na **Terceiridade**.

Formulando assim o desenvolvimento primordial da Semiótica Peirceana. Anos mais tarde, a pesquisadora Lúcia Santaella, difusora da semiótica Peirceana no Brasil, desenvolve uma teoria baseada nas categorias universais dos signos de Peirce, a Semiótica Aplicada.

#### **4 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS: SEMIÓTICA APLICADA:**

Segundo Santaella (2002), a semiótica quando aplicada nos fundamentos de publicidade, objetiva identificar todas as potencialidades quando se refere a níveis comunicativos de um determinado produto, imagem ou peça. Nos Pontos de Vista de Santaella a teoria se sobressai principalmente na análise de imagens. O que se busca, é compreender os efeitos que o produto produz a um receptor, desde a primeira impressão até o julgamento de valor.

De uma forma geral, Santaella vem a contribuir aos estudos sobre a Semiótica embasando-se nos trabalhos de Peirce. Para a autora a Semiótica possui três pontos de vista que são fundamentais e que possibilitam o desenvolvimento dos processos metodológicos: qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico. Estes Pontos de vista, desenvolvidos por Santaella, contribuem para a fundamentação de uma determinada mensagem de produto/marca, quando tratamos no sentido comunicacional e publicitário. Segundo Santaella (2002), a Semiótica tem por objetivo analisar e facilitar a compreensão dos efeitos de uma mensagem produzidos em um receptor. Ou seja, demonstrar o potencial comunicativo de uma imagem de um determinado produto (MOTA, 2017).

**Qualitativo-icônico:** Neste ponto de vista, analisa-se todos os aspectos qualitativos da respectiva imagem, sendo elas guiadas pela primeira impressão e as relações de comparação de semelhança. Estas qualidades podem ser materiais ou abstratas: cores, linhas, dimensão, textura, forma, luminosidade, delicadeza, força, leveza, fragilidade etc.

**Singular-indicativo:** Analisa-se aqui a imagem compreendendo-a em um determinado espaço e tempo, buscando sua identidade e destino. Ou seja, o contexto ao qual pertence e as funções que desempenha bem como sua finalidade: ambiente, origem, público-alvo, contexto, utilidade etc.

**Convencional-simbólico:** Analisa-se a imagem em caráter de tipo, nos níveis de design, representação e consumidor: padrões de design e gosto, níveis culturais que preenchem, o que representa, valores agregados culturalmente, status cultural, construção e contribuição para a consolidação da marca, consumidor que visa atender, significados dos valores do produto para o consumidor, etc.

#### 4.1 - SELEÇÃO DAS IMAGENS (OBJETO DE ESTUDO):

Diante da existência de inúmeras publicações sobre o enfoque de *RuPaul's Drag Race* e toda a movimentação comunicacional relacionada a este *reality* e ao fenômeno *Drag*, bem como as realizações de RuPaul Charles no viés representacional de seu programa, tornou-se possível compreender a necessidade de se avaliar a real representação que o mesmo faz em nível de signo da cultura *Drag*. Para isto, estabeleceu-se este objeto de estudo a partir de uma etapa de seleção de imagens em que a ênfase fosse a *Drag Queen* RuPaul, em seu *reality RuPaul's Drag Race*. Determinou-se a devida seleção: análise de 9 (nove) imagens oficiais iniciais de cada nova temporada, que vai da segunda à décima, em que o enfoque visual fosse RuPaul. Deixa-se de fora da análise a primeira, por ser considerada “Lost Season”<sup>10</sup>. As imagens foram retiradas do Instagram Oficial de *RuPaul's Drag Race* - @rupaulsdragrace e do site *RuPaul's Drag Race Wikia*.

#### 4.2 - PROCESSO DE ANÁLISE:

A partir da seleção, iniciou-se a realização da análise de cada uma destas imagens nos aspectos de Pontos de Vista de Lucia Santaella: Qualitativo-icônico, Singular-indicativo e Convencional-simbólico. Cada imagem, passou por estas três análises, e ao final, realizou-se uma análise comparativa onde as principais equivalências são apresentadas<sup>11</sup> entre as 9 (nove) imagens, buscando a compreensão de quais são os signos que representam uma *Drag Queen*, bem como sua cultura. Segue a seguir, um resumo das principais equivalências das análises realizadas. As mesmas, serão postas em trios com suas similaridades, para melhor exemplificação.

##### Imagens 1 a 3, da segunda à quarta temporada:



Fonte: <http://rupaulsdragrace.wikia.com>

<sup>10</sup> “Lost Season”: Temporada perdida – quando uma temporada não é considerada dentro do padrão estabelecido entre as demais sequências.

<sup>11</sup> A cargo de dimensão metodológica, serão apresentados no presente artigo, apenas as equivalências (pontos que se coincidem) das nove análises, devido ao montante de páginas que cada análise produziu separadamente em cada uma das três etapas.

**Qualitativo-icônico:** Centralidade de uma persona, em contraponto à contrastes de luz e cores, onde tem-se uma sobreposição das cores branco, rosa, azul, roxo e preto; Posicionamento no centro da imagem; Suas roupas justas e com um grande contraste em cores, formam o corpo feminino; Centralização de uma persona principal, ao qual esse jogo de contraste reflete e circunda; Destaque ao corpo esguio da persona; Formas femininas destacadas; Perfeita proporção física; Presença sem imperfeições; Destaque ao rosto fino, iluminado e jovial. Cores vivas, intensas e brilho; O posicionamento de seu corpo, faz com que o olhar identifique cada detalhe de seu corpo esguio e cheio de curvas, com proporcionalidade; São analisados, posicionamento, linhas, formatos, tipografias, etc.

**Singular-indicativo:** Identificação do nome do *reality show*, *Rupaul's Drag Race*, que em uma tradução simples e direta, pode vir a ser entendida como: Corrida das *Drags* de RuPaul; Uso de temáticas; Feminilidade; Forma corporal bem definida; Liberdade; Juventude; Divindade; Sofisticação; A centralidade vem a reforçar sua importância no todo, seu corpo, maquiagem e cabelos sem imperfeições vem intensificar seu ar de divindade e perfeição; A persona possui o maior destaque e nível de detalhes; O posicionamento da persona, identificada como RuPaul, demonstra que tudo gira ao seu redor, sua pose indica sensualidade e ordem, por estar alinhada a tudo a sua volta; Referência a artistas famosos; Falta de imperfeições; A combinação de uma certa aura, pode identificar o quesito de personificação, perfeição e divindade; Identificação da significação das cores presentes e seu entendimento no conceito geral; Às formas, são dadas sentidos e significações, etc;

**Convencional-simbólico:** Compreende-se então que trata-se de um programa de televisão, um *Reality*, onde as personagens/participantes são *Drag Queens*; RuPaul como parte central do programa, e suas características, nos permitem considerar o padrão estabelecido para as participantes; Identifica-se que o *reality* é como uma corrida; RuPaul, é a juíza principal da corrida; As cores remetem a todas as características, essência do todo, bem como são definição do que as *Drag Queens* podem vir a representar; Predominância da importância e poder de RuPaul; Homenagens às primeiras *Drags*; Aura divina de RuPaul; Imponência e ordem; Perfeccionismo de cada detalhe; feminilidade é a característica central de tudo; RuPaul, demonstram que ela é, um ser perfeito, iluminado e divino. No conceito geral, busca-se compreender o que a imagem retrata, etc.



**Imagens 4 a 6, da quinta à sétima temporada:**



Fonte: <http://rupaulsdragrace.wikia.com>

**Qualitativo-Icônico:** Grande quantidade de elementos, variações de cores e a presença bem marcante de uma temática a ser seguida; A persona está posicionada ao centro da imagem; Forte presença de temáticas ligada a épocas distintas; Aura branca, bem destacada; O rosto da persona é bem iluminado e contrastado; Contrastes e destaques simbólicos guiam nosso olhar para a centralização da persona; Branco, dourado, preto, roxo e vermelho; Destaque para o corpo e rosto; A iluminação focada na persona, destaca sua pele e a clareia;

**Singular-Indicativo:** Destaque a temáticas centrais; Indicações de riqueza, nobreza e até mesmo divindade; RuPaul, é mais uma vez a figura central; Todos os itens da imagem centralizam-se ao seu entorno; Ar de divindade em sua presença; Dominação, sensualidade e uma sobriedade mais definida; Referência ao “poder” animal; RuPaul também demonstra sensualidade, um certo poder e segurança; A persona centralizada, pode ser tida como RuPaul, sua centralização e a ausência de demais símbolos ou personas indica sua individualidade, importância e sua unicidade, singularidade; O corpo com proporções perfeitas, sua maquiagem e detalhes em seu físico, sem a presença de imperfeições e/ou marcas da ação do tempo, podem vir a indicar que RuPaul está além do tempo, assim como é um ser perfeito;

**Convencional-Simbólico:** Suas características femininas e de certa forma sem defeitos assim como os simbolismos encontrados nas cores utilizadas nas imagens, dão a RuPaul um ar de pura perfeição, como se o mesmo fosse uma divindade a ser representada e suas características levadas como referências; RuPaul como o centro de tudo, determina sua imponência e importância; Detalhes que podem indicar características do *reality*; O contraste utilizado faz com que seu tom de pele fique mais claro e até mesmo fuja do real; O mesmo não possui imperfeições, marcas da ação do tempo e nenhuma mudança física; A ausência de demais detalhes, personas, símbolos etc, possibilitam uma característica ainda maior da

unicidade de RuPaul e sua importância; Há, pouquíssimas referências à corrida/competição do *reality* a não ser em sua própria titulação. RuPaul, possuiu uma maior segurança em sua expressão facial, demonstrando sua feminilidade, sensualidade e força; A iluminação nos possibilita notar que seu corpo é perfeitamente proporcional.

**Imagens 7 a 9, da oitava à décima temporada<sup>12</sup>:**



Fonte: <http://rupaulsdragrace.wikia.com> @rupaulsdragrace Instagram

**Qualitativo-Icônico:** Uso de temáticas; Há um contraste de luz na persona clareando sua pele, seu decote, destaca seu colo, pescoço e rosto; Primeira e única vez que demais *Drag Queens* aparecem (primeira imagem); Tem-se também, um maior destaque para o rosto da persona; Branco, rosa, preto, azul-esverdeado e cor púrpura; O contraste realizado com o efeito de luz clareia o tom de pele de RuPaul; Destaca-se na imagem o físico da persona, bem como seu olhar, e ao fato de todo seu corpo estar compreendido na imagem; O contraste de iluminação e maquiagem alteram a cor natural da persona.

**Singular-Indicativo:** A centralização de RuPaul indica sua importância, sua maquiagem remete a sua feminilidade, assim como os detalhes de sua roupa, seu olhar e expressão reafirmam sua sensualidade, assim como sua força e segurança; A perfeição física de RuPaul, e a ausência de marcas de tempo ou imperfeições, indicam que RuPaul é um ser perfeito, a iluminação ao seu redor pode remontar a um ar divino; RuPaul esbanja um ar de segurança, desafio; A posição de RuPaul e sua expressão facial, indicam uma maior seriedade e força física, com um olhar como quem desafia; O corpo bem definido e a falta de marcas da ação do tempo, ou naturais, remetem à questão de RuPaul ser um ser perfeito, feminino e sensual; Referência a estilos de moda, épocas e raças; Destaque ao seu corpo esguio;

<sup>12</sup> RuPaul's Drag Race Wikia imagens. Disponível em:< <http://rupaulsdragrace.wikia.com>>. Acesso em: 08 de out. de 2018. Instagram. RuPaul's Drag Race. Disponível em:<@rupaulsdragrace>. Acesso em: 08 de out. de 2018.

**Convencional-Simbólico:** Presença de demais pessoas, que enquadram-se em possíveis participantes; Com a centralização de RuPaul e falta de imperfeições, temos a afirmação de a mesma ser um ser divino e eterno; Uso de referências ao estilo de vida americano, com uso de paródia e crítica; Há uma maior seriedade, imponência e poder relacionada a *Drag RuPaul*, sua centralidade e aparência perfeita a mantém como sendo um ser divino, sem defeitos; A imagem em um geral demonstra uma maior maturidade a respeito do que se é apresentado; Não existe na imagem símbolos que remontam a afirmação de corrida, cabendo apenas ao nome do *reality* este conceito; A fotografia continua a alterar a cor natural de pele de RuPaul, assim como sua maquiagem, restringe nossa percepção da ação do tempo sob seu corpo; Ausência de imperfeições; RuPaul mantém-se em suas características femininas, com proporções perfeitas, usa da sensualidade, carão e da perfeição visual; Bem como segue sendo a parte essencial e principal do *reality*; Uma divindade que não envelhece e mantém-se forte;

**Destaques principais de todas as imagens:** Cores: Branco, Preto, Rosa e Roxo; Centralidade nas imagens; Destaque principal; Iluminação destinada ao seu físico; Leve aura; Perfeição física; Ausência de envelhecimento; Tom de pele propositalmente clareado pela iluminação e manipulação de imagem; Sensualidade; Modelagem do físico com perfeição; Corpo esguio; Perucas com volume nos tons loiro dourado e platinado; Gênero da montagem: Feminino; Ausência de envelhecimento, marcas de expressão ou marcas naturais da pele (plasticidade); Glamour; Maquiagens, roupas e perucas perfeitas; Características *Drags* repassadas: Alegres, divertidas, criativas, luxuosas e sempre em pose;

## 5 - CONCLUSÕES:

O processo de semiótica possibilitou o encontro de uma gama de simbolismos intrínsecos às imagens, tendo a compreensão de diversos novos pensamentos acerca de RuPaul, considerado aqui, como uma imagem-marca que reflete-se na comunidade *Drag* e na visão geral, que o público, assume ao ver. É importante questionarmos se RuPaul foi, é, ou continua a ser, uma imagem à comunidade, em uma realidade ao qual se busca o respeito às diferenças e a liberdade das artes, e compreendermos qual é a mensagem universal que o mesmo compartilha a respeito da arte. Cada uma das nove imagens, refletem simbolismos e princípios que corresponderam às temporadas expressas. Ao se ter contato com as imagens, tem-se a idealização de diversos perfis, estilos e temáticas que podem vir a ser

considerados como correspondentes à toda arte *Drag Queen* e invariavelmente a sua comunidade.

As informações presentes nas imagens vem a destacar propositalmente a figura de RuPaul, que é a peça central de tudo que é exposto. Fica claro que o apelo a sua imagem em conexão com o *reality* é muito grande, não só para se manter na memória do público o que o *reality* vem a ser, mas para manter o sucesso próprio de RuPaul. Os simbolismos das cores encontradas, podem indicar a busca que cada *Drag Queen* tem ao desenvolver-se artisticamente e pessoalmente, sendo principalmente suas buscas e características, como estar sempre bem vestida, confiante e sensual/feminina. Quando pensamos em RuPaul considerando sua presença na imagem, estes simbolismos vem a designar as características que a mesma possui.

Os simbolismos das imagens, podem vir a indicar a “receita” perfeita de uma *Drag Queen* de sucesso<sup>13</sup>. Esta padronização encontrada em maioria das imagens, atesta um cuidado que pode ser tido como perfeccionista na representação de RuPaul, quanto imagem. É como se o mesmo fosse um ser perfeito possuinte de todas estas características. Não se vê nas nove imagens, nenhuma grande alteração que contraria uma mudança de pensamento ou exposição. Afirma-se sim, sua plasticidade e imutabilidade física.

### **5.1 - A IMAGEM PRODUZIDA DE RUPAUL:**

Das nove imagens analisadas, mais a soma do primeiro ano da produção da primeira temporada, aqui não analisada (*Lost Season*), tem-se um espaço de tempo de 10 anos. Porém, ao se colocar lado a lado cada uma das nove imagens, considerando sua linha do tempo, o que mais chama a atenção é a falta de envelhecimento de RuPaul. RuPaul Charles nasceu no ano de 1960, tendo 57 anos, no entanto sua *Drag* não representa esta idade.

Ao analisar as nove imagens, não é possível notar nenhuma alteração física ou alteração do tempo nas mesmas. Há um esforço constante em não demonstrar imperfeições ou envelhecimento, não tendo espaço nem mesmo para as marcas naturais físicas que o próprio possui, como pintas/manchinhas de pele, tendo-se um apelo constante para a manipulação das imagens (edição fotográfica). Ao contrário do que naturalmente ocorreria, há um certo rejuvenescimento de RuPaul e a presença de uma maior sensualidade e segurança exposto nas imagens. O físico basicamente não altera-se ao tempo, a tonalidade

---

<sup>13</sup> Aquela que sabe se guiar pelo lado feminino, mas não perde a seriedade, que usa da criatividade, mas não esquece da ordem e que sabe ser amável, criativa e ainda ser sofisticada e misteriosa.

da pele está mais clara, não há marcas de expressões, nem marcas de tempo. Há apenas uma marca (pinta) feita de forma proposital. RuPaul, simplesmente não envelhece. Nota-se que o mesmo compartilha o ideal da perfeição e até mesmo positiva os padrões sociais e questões de discussão como o peso, ao disseminar uma imagem (sua) como sendo um ideal de perfeição.

A discrepância do aparente “clareamento”<sup>14</sup> no tom natural da sua pele chama a atenção de forma negativa para as 9 imagens analisadas. Esta mudança aparente vai ocorrendo em cada uma das imagens, mesmos os mais atrativos detalhes não possibilitam que esta mudança fique escondida. RuPaul, um homem afrodescendente quando não montado, exibe seu corpo natural, sua face nua e suas pintas e marcas naturais de sua pele, a deixando em destaque em cada aparição pública. RuPaul *Drag Queen* altera sua tonalidade para uma coloração mais clara, se tornando um signo distante da realidade.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

RuPaul, uma marca viva, criou uma identidade e montagem próprias, e sua carreira possibilitou um renome de sucesso, para completar, teve a chance de criar um *reality show* que o popularizou no mundo todo. A sua ascensão, permitiu a popularização da comunidade *Drag Queen*. E devido a isto, foi uma das pilstras para a formação de uma cultura e indústria *Drag*, que continuamente vem a crescer em diversos níveis artísticos e comerciais, fortalecendo a comunidade e possibilitando o questionamento de padrões sociais e políticos associados a trajetória de luta *Drag*. Considerando as múltiplas dificuldades que a comunidade passa, o preconceito, a homofobia, o racismo, a transfobia, e diversas outras intolerâncias aos quais a comunidade é subjugada, tem-se a necessidade de compreender quais signos RuPaul representa e compartilha, principalmente quando o mesmo é considerado devido ao seu *reality*, a *Drag Queen* “rosto” de toda uma comunidade, tendo seu nome sempre associado por diversos meios e fãs. Onde seu *reality* também é tido como realidade ou até mesmo como verdade absoluta pela maioria de seus fãs.

Com o desenvolvimento das nove análises das imagens oficiais de divulgação de cada temporada do *reality* em que RuPaul é destaque, pelo viés semiótico, descobriu-se que, ao unirmos os significados encontrados, a *Drag Queen*, possuiu sua representação

---

<sup>14</sup> Maquiagem com alto contraste de cores e iluminador que mascaram o tom real de pele no rosto, roupas em sua maioria que cobrem 90% do corpo, peruca loira que se destaca, uso de contraste de luz direcionado ao físico, edição para remoção de marcas naturais da pele, imagens que finalizam-se em sua cintura, resultado: uma diferença latente da coloração da pele de RuPaul.

baseada em padrões estéticos, bem como, destacou-se o clareamento de seu tom de pele natural. Nas imagens, RuPaul tem uma importância representativa, ela é centralizadora e demonstra dominância, ela é a imagem e a mensagem, tudo girando ao seu entorno. A mensagem que sobressai-se sobre a arte *Drag Queen* está ligada apenas à montagem, esta porém, que não altera-se em estilos, ou características, tendo-se então, uma dedução lógica (através da leitura simbólica das imagens), de que *Drags* são homens vestidos de mulher, extremamente femininas, montadas a perfeição, imutáveis, sem defeitos, sem pluralidade.

Devido a imutabilidade e perfeição das imagens, é como se elas refletissem a uma realidade, ou seja, a realidade *Drag Queen*, uma verdade, ensinada, repassada e destinada a popularização. Desta maneira pode-se afirmar que as imagens de RuPaul são Imagens Técnicas<sup>15</sup>. Imagens estas realizadas por aparelhos, devido a isto, sua construção pressupõe edição, reprodução, montagem particular com signos escolhidos de forma proposital e com mensagens destinadas a pessoas (FLUSSER, 2002). RuPaul é uma Imagem Técnica<sup>16</sup>, tida como verdade, porém, não à é. Não representa corretamente os símbolos e a complexidade da realidade *Drag Queen*, já que não compartilha ou demonstra estilos que contradizem padrões físicos, políticos, de gênero ou sociais, compartilha apenas padrões estéticos conservadores (magra, alta, rica, sensual, perfeita, glamurosa, feminina, branca). Desta maneira, RuPaul, por mais que seja considerado a imagem da comunidade *Drag Queen*, não a necessariamente é, já que exclui todo e qualquer outro estilo *Drag*, que não seja o seu.

É inegável, o favorecimento que a comunidade teve por meio da imagem de RuPaul, quando este, possibilitou por meio de seu *reality*, a ascensão e a popularização da arte *Drag Queen*, porém hoje, ela não representa a realidade, nem favorece a pluralidade de estilos, gêneros, montações, questões físicas, etc, como é visualizado em suas imagens. Tendo elas a intenção de eternizar RuPaul, como um símbolo, uma marca, e não pluralizar os estilos ou demais itens constituintes da comunidade, ou repassar informações sobre a mesma, desmistificando pensamentos e apoiando a comunidade na sua realidade.

Entende-se que a Semiótica é uma das ciências da observação que possui como fim, reconhecer e descrever os signos existentes nas diversas culturas do homem, RuPaul, dentro

---

<sup>15</sup> A teoria das Imagens Técnicas fora abordada principalmente através dos estudos de Vilém Flusser no livro “Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia”. “O que vemos ao contemplar as imagens técnicas não é “o mundo”, mas determinados conceitos relativos ao mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo sobre a superfície da imagem” (FLUSSER, 2002, p. 15).

<sup>16</sup> A Teoria em questão, será abordada de forma mais clara e profunda, em um futuro próximo.

da cultura *Drag Queen* (a especificando neste caso) é um signo próprio, distante de uma realidade plural, mais como uma marca, que como uma associação. Conclui-se: RuPaul é uma excelente marca para a arte *Drag*, já que a populariza. Mas não é uma imagem semioticamente representativa da complexidade que se têm dentro da comunidade *Drag Queen*, por seguir no caminho dos padrões socialmente impostos, fugindo da realidade social, cultural e “biológica” da cultura *Drag*, não possuindo uma imagem de essência real.

## REFERÊNCIAS:

- AMANAJÁS, Igor. **Drag queen**: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=dragqueen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas>>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. 14. ed. Rio de Janeiro: Relume Ltda, 2002.
- FOERSTE, Gerda Margit Schütz; CAMARGO, Fernanda Monteiro Barreto. **Estranhamento como categoria estética em arte**. In: Anpap: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios”, 19, 2010, Cachoeira, BA. Anais... Bahia, Anpap, 2010. Disponível em: <[http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/fernanda\\_monteiro\\_barreto\\_camargo.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/fernanda_monteiro_barreto_camargo.pdf)>. Acesso em 17 jul. de 2018.
- MOTA, Antonio Eduardo Rech. Análise gráfica e semiótica dos cartazes dos seriados demolidor, luke cage e jessica Jones. Trabalho de Conclusão de Curso, área de ciências sociais aplicadas curso de publicidade e propaganda – Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, p. 69. 2017.
- NIEMEYER, Lucy. Elementos de Semiótica Aplicados ao Design. Rio de Janeiro: 2AB. 2010.
- OLIVEIRA, Cristiano Nascimento; ARAÚJO, Leonardo Trindade. Reconfigurações do consumo televisivo no reality show RuPaul’s Drag Race. Culturas Midiáticas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, Ano IX, n. 17, p. 177-188, jul-dez 2016.
- ORBEN, Douglas João. Imagens técnicas: origem e implicações segundo Vilém Flusser. Comunicação & Informação: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Ano 1, Volume 16, p. 113-126, jan./jun. 2013.
- PINHEIRO, Ana Valeska Maia de Aguiar. **A teia relacional**: entrelaçamentos entre arte contemporânea e questões de gênero. In: Enecult: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3, 2007, Salvador, BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/AnaValeskaMaiadeAguiarPinheiro.pdf>>. Acesso em 17 jul. de 2018.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- \_\_\_\_\_, Lúcia. Semiótica aplicada. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.